



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma



purifarma.com.br/Blog

METILFENIDATO HCL (A3)

CAS: 23655-65-4

DCB: 05806

Fórmula molecular: $C_{14}H_{19}NO_2HCL$

Peso Molecular: 269,77

Uso: Oral

Metilfenidato tem sido usado há mais de 50 anos no tratamento de TDAH. A sua eficácia no tratamento do TDAH está bem estabelecida. Melhora os sintomas principais do TDAH, e também melhora os comportamentos associados com TDAH, tais como desempenho escolar prejudicado e função social. Estudos publicados mostram que o metilfenidato melhora significativamente a sonolência diurna (narcolepsia) e cataplexia.

Corresponde ao éster metílico do ácido fenilpiperidinacético. Parece atuar no córtex cerebral e estruturas subcorticais, incluindo o tálamo. Não se conhece, porém, o mecanismo pelo qual produz seus efeitos mentais e comportamentais em crianças. Usado na forma cloridrato.

INDICAÇÕES

- Adjuvante a medidas psicológicas, educacionais ou sociais no controle de crianças com distúrbio de déficit de atenção;
- Tratamento de narcolepsia.

DOSAGEM SUGERIDA

- **Oral:** 5 a 60 mg/dia ou conforme prescrição médica.
- **Tópico:** Não aplicável.
- **Fator de correção:** verificar no certificado de análise.

Observações

- Não é necessário aplicar fator de equivalência visto que as dosagens já são na forma cloridrato.
- Pertence a classe biofarmacêutica II.

INFORMAÇÕES FARMACOTÉCNICAS

Não há restrições farmacotécnicas. Conservar o insumo em locais com condições adequadas de temperatura e umidade.

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade ao metilfenidato. Ansiedade, tensão ou agitação graves. Depressão grave. Síndrome de Tourette. Glaucoma. Tiques motores que não os devidos à síndrome de Tourette. Instabilidade Emocional. Epilepsia. Hipertensão. Gravidez e crianças com menos de 6 anos de idade.



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 0258 825



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma



purifarma.com.br/Blog

EVENTOS ADVERSOS

Nervosismo, insônia, anorexia, perda de peso e redução no crescimento, tontura, discinesia, náusea, dor abdominal, exantema, hipotensão, hipertensão, palpitação, arritmias, taquicardia e cefaleia. Dependência física ou psíquica. Tolerância, quando usado em doses elevadas por períodos prolongados.

REAÇÕES ADVERSAS

Os efeitos colaterais mais comuns do carisoprodol, quando tomado medicinalmente, são sonolência, tontura e dores de cabeça. Outros efeitos colaterais incluem náuseas, vômitos, hipotensão, taquicardia, ataxia, vertigem, tremores e convulsões.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Pode aumentar as concentrações séricas de anticoagulantes, anticonvulsivantes, antidepressivos tricíclicos, Fenilbutazona ou oxfembutazona, por causar a inibição do metabolismo.
- Pode reduzir os efeitos hipotensores dos antihipertensivos (como guanetidina) ou diuréticos usados como antihipertensivos;
- Pode potencializar os efeitos pressores dos vasopressores;
- Antimuscarínicos, mormente atropina e fármacos aparentados, podem intensificar os efeitos antimuscarínicos;
- Inibidores da MAO podem potencializar os efeitos.
- Outros medicamentos que estimulam o SNC podem resultar em estímulo aditivo do SNC até níveis excessivos, a ponto de causar nervosismo, irritabilidade, insônia ou possivelmente convulsões;
- Apimozida pode mascarar a causa de tiques.

REFERÊNCIAS

1. Material técnico do fornecedor.
2. DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara, Edição: 2014/2015.
3. Alóe F, Alves RC, Araújo JF, et al. Diretrizes brasileiras para o tratamento da narcolepsia. Rev Bras Psiquiatr. 2010;32:305-14
4. Guia Prático da Farmácia Magistral. Anderson de Oliveira Ferreira, 4ª edição.
5. BMC Psychiatry. 2004 Apr 8;4:9. Zinc sulfate as an adjunct to methylphenidate for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder in children: a double blind and randomized trial [ISRCTN64132371]. Akhondzadeh S1, Mohammadi MR, Khademi M.

Rev. 1 – 19/02/2026.